|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Campus: Guarulhos | | |
| Curso (s): Filosofia | | |
| Unidade Curricular (UC): Temas contemporâneos de filosofia I | | |
| Unidade Curricular (UC): Contemporary Issues in Philosophy I | | |
| Unidade Curricular (UC): *[Nome da UC em espanhol - opcional]* | | |
| Código da UC: 8554 | | |
| Docente Responsável/Departamento: Henry Burnett | | page1image7864320Contato (e-mail) (opcional): henry.burnett@unifesp.br |
| Docente(s) Colaborador(es)/Departamento(s): | | Contato (e-mail) (opcional): |
| Ano letivo: 2022 | Termo: 1º | Turno: Vesp./Not. |
| Nome do Grupo/Módulo/Eixo da UC (se houver): |  | Idioma em que a UC será oferecida:  (X) Português  ( ) English  ( ) Español  ( ) Français  ( ) Libras  ( ) Outros: |
| UC:  (X) Fixa  ( ) Eletiva  ( ) Optativa | Oferecida como:  (X) Disciplina ( ) Módulo ( ) Estágio  ( ) Outro | Oferta da UC:  (X) Semestral ( ) Anual |
| Ambiente Virtual de Aprendizagem:  ( ) Moodle ( ) Classroom  ( ) Outro  ( ) Não se aplica | | |
| Pré-Requisito (s) - Indicar Código e Nome da UC: | | |
| Carga horária total (em horas): 90 | | |
| Carga horária teórica (em horas): 73h | page1image7899056Carga horária prática (em horas): 17h  page1image7925680 | Carga horária de extensão (em horas): |
| Se houver atividades de extensão, indicar código e nome do projeto ou programa vinculado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec): | | |
| Ementa:  Introdução à discussão de temas centrais e candentes da vida e da história do pensamento no século XX e XXI segundo uma abordagem interdisciplinar, por meio da qual a filosofia propõe suas questões e constitui seus problemas no seu entrelaçamento com as demais áreas do conhecimento, mas também histórica, na medida em que procurará instaurar elos desses temas contemporâneos com os temas clássicos da história da filosofia. | | |
| Conteúdo programático:  - As origens do Festival de Bayreuth  - O contexto histórico-cultural alemão no final do século XIX  - A obra de Nietzsche como ponto de viragem  - Primo Levi e a literatura de testemunho  - Giorgio Agamben e a tese da reviravolta ética  - O que resta de Auschwitz?  - Teoria e crítica estética | | |
| Objetivos:  Gerais:  *Nietzsche, Wagner, Primo Levi e o legado de Bayreuth*  O curso discute o significado mais amplo do primeiro Festival de Bayreuth, organizado pelos Wagner em 1876, tanto do ponto de vista estético quando da perspectiva ética. Ao propor uma vinculação estreita entre música, cultura, política e sociedade, o wagnerismo propõe um revigoramento nacionalista da Alemanha a partir de um programa redentor que buscava nas fontes das narrativas míticas, e em um vigoroso avanço da linguagem musical, uma justificativa para transformar o Festival em um núcleo concentrado de poder. Nietzsche, que num primeiro momento aderiu de maneira irrestrita ao programa, percebeu uma profunda contradição ao notar que Wagner se aproximava do cristianismo histórico e do antissemitismo de maneira integrada. Algumas décadas depois, Leni-Riefensthal incorpora ética e esteticamente dispositivos nascidos do projeto de Bayreuth: concentração de poder, isolamento, nacionalismo, monumentalidade e redenção. Na obra de Primo Levi, todos esses elementos vão ser repassados à luz de uma ética singular, no interior da qual o conceito de eterno retorno implode pela primeira vez, já que tudo era possível, menos que Auschwitz se repetisse. Como pensar o wagnerismo hoje descolado de sua assimilação ao nacional-socialismo e aos ideais do nazismo? A crítica de Nietzsche na IV Consideração Extemporânea é ainda capaz de nos auxiliar a pensar no wagnerismo como um dos grandes feitos da cultura alemã? Como a obra de Primo Levi cria um nó górdio na discussão sobre as conexões entre ética e estética no século XX?  Específicos:  Apontar para as linhas de continuidade entre o nacionalismo alemão do século XIX e a história política da Europa Central no século XX, indicando algumas relações entre arte e política que nos alcançam no Brasil de maneira distinta, mas não menos impactante. Como a vida política brasileira incorpora, desde a aurora da República, elementos diretamente ligados às origens autoritárias daquele nacionalismo como um paradigma incontornável. | | |

|  |
| --- |
| Metodologia de ensino: aulas presenciais, audição de material sonoro, vídeos |
| Avaliação: Monografia |
| Bibliografia:  Básica:  ADORNO, T. *Filosofia da nova música*. São Paulo: Perspectiva, 2002.  ADORNO/HORKHEIMER. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  AGAMBEN, G. *Estado de Exceção*. Tradução de Iraci Poletti. São Paulo: Boitempo, 2004.  AGAMBEN, G. *Profanações*. Tradução de Luísa Feijó. Lisboa: Cotovia, 2006; Tradução de Selvino Assmann. São Paulo, Boitempo, 2007.  AGAMBEN, G. *O que resta de Auschwitz*. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.  AGAMBEN, G. *O Reino e a Glória: uma Genealogia Teológica da Economia e do Governo***.** Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2011.  LEVI, P. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988.  LEVI, P. *A trégua*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. São Paulo: Paz e Terra, 2ª ed., 2004.  LEVI, P. *Assim foi Auschwitz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  Complementar:  BAZZANELLA, Sandro Luiz; ASSMANN, Selvino José. *A vida como potência a partir de Nietzsche e Agamben*. São Paulo: Liber Ars, 2013.  BENCHIMOL, Márcio. *Apolo e Dionísio: arte, filosofia e crítica da cultura no primeiro Nietzsche*. São Paulo: Annablume, 2003.  CAMPIONI, Giuliano. “Wagner “histrio”. In *Sulla Strada di Nietzsche*. Pisa: Ets Editrice, 1993.  CARPEAUX, Otto Maria. *O Livro de Ouro da História da Música* (*Uma Nova História da Música*). Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.  CHAVES, Ernani. *No limiar do moderno: estudos sobre Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin*. Belém: Paka-Tatu, 2003.  COELHO, Lauro Machado. *A ópera alemã*. São Paulo: Perspectiva, 2000.  DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche e a música*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.  JANZ, Curt Paul. *Friedrich Nietzsche: uma biografia*. São Paulo: Vozes, 2016.  MILLINGTON, Barry (org.) *Wagner: um compêndio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.  MONTINARI Mazzino. “Nietzsche e Wagner centanni fa”. Studi Germaniei., ano XIV, n. 1, 1976.  PUCHEU, Alberto (Org.). *Nove abraços no inapreensível: filosofia e arte em Giorgio Agamben*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue: FAPERJ, 2008.  PUCHEU, Alberto. *Giorgio Agamben: poesia, filosofia, crítica*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.  ROSENFELD, Anatol. *História da literatura e do teatro alemães*. São Paulo: Perspectiva/Unicamp/Edusp, 1993.  SALAQUARDA, Jörg; BORCHMEYER, Dieter (ed.) *Nietzsche und Wagner: Stationen einer Epochalen Begegnung*. Frankfurt am Main: Insel Verlag, 1994.  TAGLIABUE, Guido Morpurgo. Nietzsche contra Wagner. Pordedone: Edizioni Studio Tesi, 1993.  WISNIK. José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. “A paixão dionisíaca em Tristão e Isolda”, In *Os sentidos da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. |
| Cronograma (opcional): |